

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O ESPAÇO DO ESTÁGIO

ESTER VELLAR KRAUSE¹; DENISE NASCIMENTO SILVEIRA²

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática –
estervellar@gmail.com

²Prof^a. Dr^a. do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática –
silveiradenise13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa que estou desenvolvendo no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, na Linha de Formação de Professores e, se insere nas pesquisas do Grupo de Pesquisa CNPQ/PUCRS “Formação de Professores, licenciaturas e práticas pedagógicas”. O estágio como espaço de pesquisa tem trazido à tona a grande apreensão acerca do desenvolvimento profissional de futuros professores, dessa forma essa pesquisa que considera o estágio como um território da formação, busca a representação deste espaço na escola pública, refletindo sobre duas vertentes principais: 1. Como e por que cada um se transformou no professor que é hoje? 2. Como relaciona o conhecimento às *modificações* no desenvolvimento profissional, *tendo* como referência seus estágios?

Tomando como fio condutor o período de estágio do acadêmico, no qual o mesmo ainda é um misto de profissional e acadêmico, quais conhecimentos e aprendizagens, podem ocorrer entre o estagiário e o professor que o acolhe. Minha preocupação partiu das observações, das aulas vivenciadas com estagiários, o que me levou a perceber as estratégias e os processos, bem como a reflexão sobre a importância de uma orientação adequada ao futuro professor. Muitas vezes percebi que o acadêmico tenta ensinar o que aprendeu na universidade, encarando o aprender como um meio para adquirir o repertório de estratégias de formação.

Através destas reflexões, esse trabalho pretende a partir da investigação de como alguns professores recebem seus estagiários e os acompanham. Com estas perspectivas, pretendo compreender através dos relatos dos estagiários e dos professores titulares, suas experiências durante a vivência do estágio.

Trabalhos como os de NÓVOA (1995) mostram que os professores, nos primeiros anos de magistério, ensinam como aprenderam. E, pela minha experiência também, percebi e percebo que esse fato é bem comum nas escolas. Os docentes que iniciam muitas vezes não conseguem ensinar de maneira diferente da forma como aprenderam, como estudantes e como universitários. Por mais que se esforcem não conseguem fazer diferente, ficam

presos ao modelo didático KRUGER (2001), que conviveram/aprenderam. Repetem o modelo tradicional e não se renovam.

Nessa perspectiva, mediante a apresentação dos resultados, através de uma escrita obtida pela análise e reflexão desses relatos referente aos professores e estagiários envolvidos no projeto de pesquisa, e, com o respaldo de teóricos que abordam estas questões, o presente trabalho visa a um estudo que demonstre a importância do espaço do estágio, como um espaço que permita ao professor em formação vivenciar e experimentar o exercício da forma diferenciada da que vivenciou com aluno da educação básica e como acadêmico de um curso de licenciatura. Essa crença parte do pensamento de FREIRE (1996, p.25), quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

O exercício de descobertas na docência pode favorecer as relações com o outro e com a própria profissão. Assim, a reflexão sobre a docência confirma-se como mediadora na formação. Para os que permanecem, o desejo para contribuir na formação de novos professores é o que pode motivar os professores a dar continuidade a vida profissional:

Não nascemos professores. Tornamo-nos professores por meio de um processo de formação e de aprendizagem na profissão. É neste sentido que falo de passar a formação de professores para "dentro" da profissão. Quem forma os médicos são outros médicos. O mesmo devia acontecer na profissão docente (...) Ser professor não pode ser uma segunda escolha. [...] Os primeiros anos de exercício docente são absolutamente fundamentais. E ninguém cuida destes anos, nos quais se define grande parte do percurso profissional de cada um. É urgente criar formas de acolhimento, de enquadramento e de supervisão dos professores durante os primeiros anos da sua atividade profissional (NÓVOA *apud* Revista Educação, 2011, p.2. Disponível em: <revistaeducacao.uol.com.br/textos/154/artigo234711-1.asp>. Acesso: 09 Abril 2014).

Nessa perspectiva, o professor que acolhe o estagiário e o acompanha durante o período de estágio tem a possibilidade de relembrar e reconstituir experiências, refletindo e criando espaço para a compreensão da sua prática e sua renovação. Ou dito de outra forma, o estágio é um espaço para a formação inicial para o acadêmico e pode ser um espaço de formação continuada para o professor que recebe este futuro docente.

Para abordar a temática do Estágio, me apoiarei em PIMENTA (2010), NÓVOA (1995), FERNANDES (2011), FIORENTINI (2003), GARCIA (1999) e SILVEIRA (2008), dentre outros, por abordar o Estágio Supervisionado como uma das primeiras experiências oportunizadas à maioria dos futuros professores, no decorrer do curso de licenciatura, que lhes permite estar em contato com seu futuro ambiente de trabalho.

2. METODOLOGIA

Yin (2010, p.39), ao abordar uma das definições técnicas de estudo de caso, explica que:

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

A abordagem da pesquisa será qualitativa, pois, nesta modalidade, o espaço natural tem uma relação direta com os dados e, para o pesquisador, cuja presença é fundamental. Este tipo de pesquisa demanda a compreensão de fenômenos sociais de maior relevância, que envolvem o aspecto subjetivo da ação social.

Serão selecionadas cinco estagiárias do Curso de Matemática da Universidade Federal de Pelotas que realizarão o estágio no Ensino Fundamental em uma escola estadual do Bairro Fragata. Ao procurar a Escola para estagiar foram convidadas a falar sobre a expectativa em relação ao estágio. Estas narrativas serão analisadas posteriormente. Após o término do estágio, as jovens, que tem por volta de 20 anos e estão entrando na sala de aula pela primeira vez, serão convidadas a falar sobre a experiência dos primeiros momentos em sala de aula – o Estágio Curricular Supervisionado. As fontes de coleta de dados serão estas narrativas das estagiárias e as observações que realizo durante todo processo.

Os dados serão organizados para serem estudados e compreendidos e, logo após, será feita a análise textual discursiva (ATD), na perspectiva de Moraes e Galiazzi (2011), para encontrarmos as categorias geradas pela pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante que o professor supere a postura de que o aluno aprende porque ele ensina, ministra, expõe a matéria, dá os conceitos, estipula problemas para que o mesmo exercite, treine técnicas ou algoritmos para resolvê-los. Esta postura poderá ser reavaliada através da prática e interação com o futuro docente, onde o estímulo e a troca de saberes é fator relevante para o aprendizado não apenas de um dos lados, mas sim favorecendo aluno e professor; conforme corrobora SILVEIRA (2008, p. 82) quando nos fala que o ensino pode articular uma lógica dos conteúdos e métodos e uma lógica do

desenvolvimento pessoal do aluno, o que mostra uma articulação entre o ensino e a formação.

4. CONCLUSÕES

Como este trabalho está em andamento, ainda não posso apresentar conclusões. Há muitas reflexões e análise para fazer, mas acredito que a partir do processo de pesquisa e da escrita da mesma, os professores em formação terão a possibilidade de obter elementos para o estudo teórico acerca da profissão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. À procura da senha da vida – De-senha a aula dialógica? *apud*: VEIGA, Ilma passos Alencastro (Org.) Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas – Coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico – Campinas, SP: Papyrus, 2008.

FIORENTINI, Dario. **Formação de professores de matemática**: explorando novos caminhos com outros olhares/Dario Fiorentini (Organizador). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos M. (1999). **Formação de Professores** – Para uma Mudança Educativa. Porto: Portugal: Porto Editora.

KRÜGER, V. **Evolução do Conhecimento Profissional de Professores de Ciências e Matemática**: uma proposta de educação continuada. 2001. 301p. Tese - (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, PUC-RS, Porto Alegre (RS).

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**, tradução Ana Thorell; revisão técnica Cláudio Damasceno. 4ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2010.

MORAES e GALIAZZI. **Análise Textual Discursiva**. 2ed. Ijuí:Ed. Unijuí, 2011.

NÓVOA, António. **Vidas de Professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2 ed. 1995.

_____, Antonio. Profissão: docente. **Revista Educação**. Entrevista a Paulo Camargo. Agosto/2011. Disponível em:

<revistaeducacao.uol.com.br/textos/154/artigo234711-1.asp>. Acesso: 09 Abril 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Ed. Cortez, 6ª ed. 2010.

SILVEIRA, D. **O Estágio Curricular Supervisionado na Escola de Educação Básica: Diálogo com Professores que Acolhem Estagiários**. 2008. Tese - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Rio dos Sinos, São Leopoldo RS.